



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ANTONIO MARCELO MARINHO MORAIS

**O ENSINO REMOTO EM TURMAS DE EJA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MOSSORÓ

2021

ANTONIO MARCELO MARINHO MORAIS

Artigo apresentado a Universidade  
Federal Rural do Semi-árido - UFERSA  
como requisito para aprovação no  
Trabalho de Conclusão do Curso de  
Licenciatura em Matemática.

Orientadora: Andréa Maria Ferreira  
Moura

MOSSORÓ

2021

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é o relato de experiências com o ensino remoto vivenciado durante o desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica (PRP). As atividades experienciadas foram desenvolvidas na Escola Estadual Professor Lourenço Gurgel de Oliveira, situada na cidade de Caraúbas/RN, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi feita uma pesquisa bibliográfica para fundamentar e embasar as vivências durante a execução das atividades. Verificou-se que, em meio ao período de pandemia de Covid-19, tornou-se ainda mais difícil a tarefa de lecionar em turmas do EJA. Geralmente seus alunos são adultos fora da faixa etária escolar regular, e possuem diversos outros afazeres muitos ainda não dominam na sua totalidade as tecnologias digitais. Isto mostra a necessidade de uma didática apropriada ao contexto vivido por estes alunos.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Residência Pedagógica. Educação

## ABSTRAC

The objective of this work is to report experiences with remote teaching experienced during the development of the Pedagogical Residency Program (PRP). The experienced activities were developed at School Professor Lourenço Gurgel de Oliveira, located in the city of Caraúbas state of Rio Grande do Norte, in a group of Young and Adult Education (YAE). Bibliographical research was executed to justify and support the experiences during the execution of the activities. It was found that, during the Covid-19 pandemic period, the task of teaching in YAE classes became even more difficult. Generally, its students are adults outside the regular school age group, and they have several other activities, many of which still do not fully dominate digital technologies. This shows the need for a didactic appropriate to the context experienced by these students.

**Keywords:** Remote Teaching. Pedagogical Residence. Education

## INTRODUÇÃO

A Pandemia provocada pelo novo Coronavírus, denominada de COVID-19, assolou o mundo disseminando-se entre as diversas nações de forma brutal e cruel. As consequências desse processo epidemiológico tiveram efeito nas mais diversas atividades e infectou e levou a óbito milhões de pessoas no mundo. No caso do Brasil, a situação tem provocado estragos desde o mês de março do ano de 2020, quando a transmissibilidade começou a se desenvolver. Não demorou para que a doença atingisse todos os estados brasileiros e atualmente já se conta mais de meio milhão de óbitos, tendo sido o Brasil por muito tempo o epicentro dessa pandemia.

Essa realidade gerou problemáticas nas dimensões: social, econômica, política e cultural. No caso específico da educação, cenário maior do presente trabalho, a pandemia provocou algo inimaginável, o fechamento das escolas em todos os níveis. A indicação do Conselho Nacional de Educação- CNE, através do Parecer nº 5 de 28 de abril de 2020, obrigou aos professores, gestores e demais profissionais a reorganizarem suas atividades, fazendo o uso de aulas remotas.

A legalização das aulas não presenciais foi um impacto, porque tanto os professores como os gestores não estavam preparados, muito menos os alunos e suas famílias. Trata-se de um contexto que gerou diversos desafios, pois foi uma mudança brusca, repentinamente tanto alunos como professores foram sendo obrigados a vivenciar o processo de ensino-aprendizagem por uma tela. Passamos a usar, quando possível, um computador, ou um *Smartphone*, para assistir e ministrar aulas.

Agora a realidade é a câmera apontada para um ator da educação, que até então estava acostumado a viver a sua ópera ao vivo, e seus instrumentos de trabalho se resumiam, muitas vezes apenas ao apagador, o giz, o quadro e o livro didático. Ou seja, muitos professores não tinham conhecimento sobre recursos tecnológicos educacionais, que passaram a ser essenciais para a continuidade do desenvolvimento das suas atividades.

Viana et al. (2020) analisa que o cenário geral, devido à COVID-19 é bastante complexo e que na educação, o isolamento social por causa da pandemia se configura a maior crise vivida pela humanidade, pós 2ª Guerra

Mundial, pois se materializou em diversos países e colocou todos diante de uma situação difícil e imprevisível. O contexto de consequências gerou muitos desafios e problemas a serem enfrentados pela comunidade escolar.

O isolamento social e as ordenações da política de distanciamento levam as escolas, gestores, alunos e professores a encontrarem nas ferramentas digitais o recurso que poderia ser utilizado para a substituição às aulas presenciais. No entanto, segundo Silva, Petry e Uggioni (2020) esta constatação

[...] expôs severamente as insuficiências da educação no país. Podemos afirmar que algumas dessas insuficiências são a falta de formação específica para professores e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020).

Podemos dizer que o ensino remoto, escancarou alguns problemas educacionais, que embora conhecidos não tinha tanta visibilidade. Um destes problemas, é o fato, dos professores não estarem e ainda não estão totalmente preparados para trabalhar o processo de ensino-aprendizagem utilizando instrumentos digitais. O contexto pandêmico evidenciou o quanto a formação de professores não acompanhou a evolução da sociedade em termos tecnológicos. Embora presentes em estudos acadêmicos e congressos, na prática os professores não possuem formação específica, domínio, nem conhecimento de estratégias educacionais digitais.

Outro fato, que não era tão evidenciado, em contextos de aula presenciais, e que ficou notório com a pandemia foi a exclusão digital da maioria dos alunos de escolas públicas, bem como a ausência de condições de ambiente domiciliar propício ao estudo.

Numa escola pública, o desejável para se desenvolver ensino remoto seria disponibilizar os meios, instrumentos e mecanismos que possibilitassem a realização dessa modalidade de ensino. Que houvesse um processo de formação docente no sentido, não de atender totalmente aos pressupostos de uma escola digitalizada, mas de pelo menos atender às necessidades de aprendizagem essenciais dos estudantes, pois, é possível perceber que inicialmente os professores se sentiram desorientados, mediante uma realidade imposta de forma tão abrupta.

Ora, se em situações já vivenciadas como costumeiras, a educação brasileira já apresentava dificuldades e a pandemia potencializou ainda mais essas dificuldades, no caso do ensino remoto na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ainda é mais difícil a situação. Essa modalidade já costuma ter problemas muito sérios, como a evasão escolar, mesmo sem ser num contexto pandêmico. Portanto, essa nova realidade gera o seguinte questionamento: quais as experiências vivenciadas pelos professores de EJA diante do ensino remoto?

Para trazer respostas a esse questionamento, o presente trabalho retratará as experiências vividas por um licenciando de matemática da modalidade educação a distância da Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA, membro do Programa de Residência Pedagógica-PRP, durante o processo de regência exigida por esse Programa.

Diante do exposto, temos com objetivo relatar algumas experiências com o ensino remoto em uma sala de aula de EJA, da Escola Lourenço Gurgel. De forma mais específica, tentamos destacar as situações vivenciadas, os desafios, as impressões e as dificuldades experimentadas por esse licenciando na sua iniciação a atividade da regência, bem como alguns ensinamentos e aprendizados decorridos desta situação vivida.

Dessa forma, acredita-se que a relevância deste trabalho se justifica, diante da importância desse relato, no sentido de trazer à tona as situações atuais da educação brasileira, para que haja conscientização da continuidade de investimento em projetos que buscam a melhoria da educação de forma geral, e em especial na formação do professor, como é o caso do Programa Residência Pedagógica.

Diante da relevância desse programa, cenário mais amplo do presente trabalho, optamos por dedicarmos o próximo tópico a apresentar o PRP, de forma geral e um pouco do PRP-UFERSA, subprojeto Licenciatura em Matemática

## **O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA- UFERSA**

O Programa Residência Pedagógica- PRP é uma das ações integradas à Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo central aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, além de promover a imersão do licenciando na escola de educação básica. As atividades a ela referentes acontecem são destinadas a alunos cursando a segunda metade de seu curso de licenciatura. (BRASIL, 2018).

O PRP se articula aos demais programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES) e tem como premissas básicas a compreensão de que “a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica” (BRASIL, 2018).

A UFERSA, possui um projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica (PRP), com subprojeto em diversas licenciaturas desta instituição, sendo ~~o subprojeto~~ de licenciatura em matemática, o qual faço parte como membro voluntário apenas um deles. A referida Instituição de ensino ao fazer parte do Programa Residência Pedagógica, vai ao encontro de uma de suas missões, que é contribuir para a construção da cidadania, preparando profissionais capazes de atender as demandas da sociedade. Portanto, a percepção ao participar deste programa é que o PRP pode proporcionar uma melhoria da qualidade do processo de formação docente, oportunizando a formação teórico-prática dos alunos, através da interação de seus cursos de licenciatura, experimentando a prática na educação básica.

O PRP se constitui, além de outras atividades, da regência de sala de aula, acompanhada de intervenção pedagógica realizada pelo aluno-licenciando orientado por um professor da escola, com experiência na área de ensino, chamado de preceptor e por um docente da instituição formadora, que coordena o subprojeto, chamado de docente orientador (CAPES, 2019).

O subprojeto de Matemática teve seu início em outubro de 2020, junto com todos os demais subprojetos da UFERSA. Em 21/10/20 aconteceu o Encontro de Boas-vindas e Apresentação do Programa de Residência Pedagógica, onde foi apresentado as particularidades do subprojeto de matemática para os residentes e preceptores.

O Programa é dividido em 03 módulos, no 1º módulo que ocorreu no período de outubro de 2020 a março de 2021 foi destinado a vários momentos de formativos voltados a prática docente, como minicursos de oratória, formações sobre práticas aplicáveis em sala de aula, pautadas nas tendências em educação matemática. Neste módulo foi realizado também o estudo do projeto político pedagógico da escola, como forma de entendermos a estrutura escolar que iríamos atuar. Todas as atividades que aconteceram nesse primeiro módulo foram de fundamental importância para nos familiarizar com o programa e com as atividades que iríamos desenvolver na regência.

Embora o programa exija atividades de regência em todos os módulos, devido o contexto pandêmico a Capes flexibilizou essa exigência e as atividades de regência do subprojeto matemática se concentraram a partir do segundo módulo, que ocorreu no período de abril a setembro de 2021. São as experiências vivenciadas durante a regência desenvolvida como atividade obrigatória do PRP, nosso foco de atenção no próximo tópico.

## **O ENSINO REMOTO EM TURMAS DE EJA**

As experiências aqui relatadas foram vivenciadas realizada na turma do 5º B EJA da Escola Lourenço Gurgel. E foram desenvolvidas em trio pelos alunos: Clécia, Debora e eu. As aulas aconteciam nas terças e quintas feiras das 14h:00 min às 15h:00 min e foram desenvolvidas completamente de forma remota.

Considerando essas condições, para o planejamento das atividades de regência com o preceptor, Jalisson Tiago participávamos de encontros virtuais via *Google meet* e para as atividades de regência utilizávamos, além da plataforma *Google meet* com aulas síncronas, o *Youtube* e o *WhatsApp*. Diante do apresentado constata-se que as aulas com os alunos da educação básica só foi possível de acontecer por meio do uso da internet, das plataformas digitais, e dos aplicativos de web conferência.

Isso porque, nem todos os alunos tinham acesso a uma internet de qualidade adequada para o uso dessas plataformas digitais. Essa realidade local reforça a informação divulgada pelo G1/RN, que o principal obstáculo

para manter as aulas não presenciais era a falta de acesso dos estudantes à internet. Tal informação segundo Barbosa e Zauli (2020), foi obtida por meio de levantamento feito por este sistema de comunicação, em todo o país.

Voltando a atividade de regência, esta foi intercalada de forma que em uma semana realizávamos aula síncrona e na outra aula assíncrona, por meio de material produzido e disponibilizado. Nossa primeira aula de regência do programa foi assíncrona sobre o assunto adição e subtração com números inteiros, onde preparamos a aula fazendo o uso do *Power point* e fizemos a gravação da aula para postar no canal do *Youtube* da turma.

Foi um momento desafiador, pois ainda estávamos em fase de adaptação e familiarização com esses tipos de recursos tecnológicos, foi necessário fazer várias gravações com o objetivo de corrigir algumas falhas, melhorar a questão dos ruídos do som, visto que não tínhamos um local específico para gravação, com isso alguns sons externos acabavam prejudicando os áudios.

Percebemos que na gravação do nosso segundo vídeo, que abordava a temática, as quatro operações com números decimais, tivemos uma melhoria significativa do material produzido, uma vez que já estávamos dominando melhor as ferramentas de gravações e edições de vídeos.

Já com relação as aulas síncronas, avaliamos que não foram tão exitosas, uma vez que dos 27 alunos matriculados na turma, apenas uma média de 03 a 05 alunos acessavam a plataforma para acompanhar as aulas *online*. Esperamos que o material gravado tenha atingido um maior número de alunos, e cumprido o seu objetivo de levar conhecimento.

Realizando uma análise mais ampla do ensino em EJA, é importante entender que os alunos desta modalidade, em sua grande maioria, trabalham e são oriundos de contextos sociais complexos, às vezes sem condições estruturais básicas para uma vida saudável e buscam na escola um meio de se sobressair das situações adversa. Por tudo isso é perceptível níveis de desigualdade educacional e de aprendizagem, se comparado com o ensino regular.

Acredita-se que todos os problemas já existem nessa modalidade se potencializou ainda mais no ensino remoto. Por se tratar de um público de adulto, que tiveram que abandonar os estudos, concluiu-se que em sua maioria

são pessoas de poucos recursos financeiros e como já mencionado esse grupo social, geralmente, tem pouco acesso as tecnologias digitais e compartilham um ambiente domiciliar com muitas pessoas, fatores que influenciam negativamente para o bom rendimento do ensino remoto.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio Neri (2009), coloca que tanto a evasão, como o abandono escolar estão intimamente relacionadas com a questão da dificuldade financeira, em grande parte das famílias brasileiras, o que leva muitos a prejudicar o avanço nos níveis educacionais, resultando em prejuízos quanto a formação para o mercado de trabalho.

Chagas e Medeiros (2021), relatam que estudos têm demonstrado que a modalidade de ensino EJA é uma opção, de oportunizar a retoma ao mercado de estudantes que se evadiram da escola, porém é preciso ser desenvolvido de forma adequada para recupera o tempo perdido do estudante.

Voltando para experiência em tela o que podemos constatar por essa vivência de regência em turmas de EJA é que a pandemia foi um fato que contribuiu para elevação dos números da evasão escolar. Esta constatação se fundamenta na observação e relato do preceptor, quando perguntado sobre os resultados que normalmente eram possíveis, ele percebe não se equiparam aos dos anos anteriores.

Acreditamos que os alunos dessa modalidade requerem uma atenção diferenciada, que se tornou mais difícil ainda de ser alcançada com o ensino remoto. Como já mencionado poucos alunos se faziam presentes nas aulas *online* e destes poucos a participação nas aulas foi muito baixa, o que ocasionou um número bastante reduzido de devolutivas de atividades propostas como avaliação.

Portanto, o ensino remoto nesta turma específica do 5º B EJA da Escola Estadual Professor Lourenço Gurgel de Oliveira, proporcionou uma baixa nos resultados de rendimento escolar dos alunos, fato que, certamente exigirá um plano de reposição dos conteúdos e de atividades.

## **CONCLUSÃO**

O ensino remoto foi uma alternativa que possibilitou trabalhar com os alunos as atividades escolares, ao mesmo tempo em que proporcionou o não distanciamento total da escola, por parte dos alunos, nem do professor do alunado. Em alguns contextos escolares mais estruturados para viver o digital e que tiveram a sensibilidade de trabalhar uma preparação do professor, o ensino remoto permitiu o trabalho didático com conteúdos curriculares, através do uso de plataformas e aplicativos digitais.

No estado do Rio Grande do Norte, muitas escolas desenvolveram atividades com o currículo escolar, porém, nem sempre o êxito parcial ou total foi possível. As nossas experiências relatadas estão entre as que trabalhamos atividades curriculares, tiveram êxitos pontuais, mas quando se trata da participação do aluno, especificamente por serem da EJA, observou-se questão das dificuldades, sejam pela falta de acesso à internet, despreparo para o uso dos instrumentos digitais e ainda a falta de motivação ocasionada pelo próprio contexto da pandemia.

É inquestionável que a pandemia contribui para aparecimento de problemas que afetaram a frequência e os resultados dos alunos no processo de ensino aprendizagem. O contexto pandêmico também atingiu a prática dos professores, o despreparo para trabalhar num contexto tão complexo, e ausência de ação, seja individual ou coletiva para sanar essas dificuldades prejudicaram a condução das aulas.

O que se pode compreender é que, a experiência com o ensino remoto foi de certa forma um imprevisto, mas depois dela é possível compreender que a educação precisa urgentemente de atualização. É preciso investir na formação do professor para o uso dos recursos digitais, é necessário estruturar as escolas para isso e dar vez aos alunos para também utilizarem esses recursos na aprendizagem. É preciso ir além da simples aula presencial, sem que esta seja dispensada, por inúmeros fatores que se associam ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da formação humana.

## REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES Letícia Azevedo Montezini – UEL – [lemonteziniuel@gmail.com](mailto:lemonteziniuel@gmail.com); Stefany Aleixo - UEL – [stefanyab99@gmail.com](mailto:stefanyab99@gmail.com); Thawanny Cristinny Ramos – UEL - [thaw.cramoos@gmail.com](mailto:thaw.cramoos@gmail.com); Marlizete Cristina Bonafini Steinle - UEL – [marlizetesteinle@uel.br](mailto:marlizetesteinle@uel.br)

BARBOSA, R.; ZAULI, F. **Escolas públicas do RN enfrentam obstáculos para implantar atividades remotas durante pandemia.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/05/22/escolas-do-rn-tem-dificuldade-de-implementar-ensino-nao-presencial-durante-isolamento-social.ghtml>. Publicado em maio de 2020. Acesso em 10 de set. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** 3ª versão revista. Brasília: MEC, abr. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 25 ago.2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Capes dá início ao pagamento de bolsas da Residência Pedagógica.** Disponível em: /<<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica#>>>. Publicado em 2018. Acesso em novembro de 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020.** Institui a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais. Brasília: CNE, 28 de abril de 2020.

CHAGAS, Ivaldir Donizetti Das. MEDEIROS, Mauricéia Costa Lins. **A evasão e o retorno a escola na Educação de Jovens e Adultos: Fatores e motivos.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 02, Vol. 13, pp. 87-123. Fevereiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/evasao-e-o-retorno>

NERI, Marcelo Cortês. **Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola.** Rio de Janeiro: FGV/IBRE/CPS, 2009.

SAVIANI, Dermeval. O curso de Pedagogia e a formação de educadores. Perspectiva, Florianópolis, v. 26, n. 2, 641-660, jul./dez. 2008.

SILVA, L. A.; PETRY, Z. J. R.; UGGIONI, N. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de santa catarina. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ Jenerton Arlan, MAYER, Leandro (orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020.

UFERSA. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. **Sobre o Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://residenciapedagogica.ufersa.edu.br/> Publicado em 2018. Acesso em novembro de 2021.